

Gov. Municipal não prestigiou debate sobre administração participativa

O Prefeito Ruy de Queiroz e representantes do seu Secretariado tomam os grandes ausentes dos debates promovidos no final de semana pela Caritas Diocesana, Comissão de Justiça e Paz, Clube de Engenheiros e Arquitetos e Movimento Amigos de Bairro, em torno da experiência de administração participativa que vem sendo desenvolvida no município de Lages, em Santa Catarina pelo Prefeito Dirceu Carneiro, ligado ao PMDB. A ausência das autoridades iguaçuenses e a desistência dos participantes com relação à possibilidade de um claro posicionamento deles com relação à uma convivência mais amistosa com as associações reivindicativas independentes da Prefeitura, diluíram muito a discussão, tendo a Sra. Azuleia Sampaio, da Coordenação do MAB, demonstrado grande revolta, «pois a cada dia que passa a gente vê que esses governantes que estão aí não querem diálogo, só vão se dobrar mesmo com o fortalecimento cada vez maior da organização de nossa sofrida população».

lideranças comunitárias, na tarde de sábado e no domingo, com um auditório bastante ampliado. Em seus pronunciamentos, ele esboçou aspectos do trabalho que vem sendo desenvolvido em Lages, onde a Prefeitura local está empenhada em incentivar, sob todas as formas, a participação dos moradores na vida administrativa incentivando a criação de associações de moradores e se guiando por um programa de governo que procura ter uma orientação classista, voltados alunos, facilitando o aprendi-

zado e sua incorporação na comunidade. Uma coisa que vem crescendo em Lages a partir da organização dos seus moradores é o desgaste cada vez mais acentuado dos políticos parlamentaristas que vão perdendo seu papel de conciliadores dos problemas comunitários, de acordo com o Prefeito.

No debate com o Prefeito Dirceu Carneiro, o arquiteto Demetre Anastassakis, do Clube de Engenheiros e Arquitetos, lamentou que os homens públicos de Nova Iguaçu não busquem pesquisas novas formas de estruturação administrativa, no sentido de garantir o interesse coletivo. «Os erros aqui em Nova Iguaçu acontecem do lado da situação e da oposição — disse Demetre. Ninguém aqui, por exemplo, nunca pensou em mexer na economia, fazer uma política de incentivo a hortas comunitárias, criar fazendas coletivas orientadas pela Prefeitura etc. A oposição se limita a criticar essa estrutura que tal porque é disso que o sistema diz que uma Prefeitura tem que tratar. Para o arquiteto os políticos iguaçuenses vivem apenas preocupados em garantir o seu controle político sobre a comunidade, organizando campanhas eleitorais confusas como a de 1982 que deve atingir um nível de investimento de 20 milhões, no barato, entre os candidatos situacionistas».



Dirceu Carneiro esteve em Nova Iguaçu, sábado e domingo, para falar sobre a nova experiência administrativa que ele desenvolve no Município de Lages (SC). Carneiro esteve debatendo com o grupo de onde é o Prefeito.

PARTICIPAÇÃO DOS MORADORES

Acompanhado pelo ex-Deputado Federal Márcio Moreira Alves — autor de um livro sobre a sua experiência administrativa —, o Prefeito Dirceu Carneiro esteve debatendo com o grupo de onde é o Prefeito.

EVARISTO RETORNA AO PMDB

Quando da saída do Vereador Evaristo Gomes do PMDB, o partido, na pessoa de seu Presidente, Deputado Jorge Gama, interpretando o sentimento de todo o conjunto partidário, afirmou: «Fica claro que o companheiro tem todo o direito de optar e escolher o seu caminho. Mas fica claro também — e isso fazemos questão de afirmar publicamente — que Evaristo Gomes continua, para nós, independente de sua escolha, sendo o mesmo homem honrado e companheiro dedicado que muito contribuiu para que o PMDB, hoje, se constitua no mais forte Partido de Oposição». Com essas palavras Jorge Gama fez, em nome do partido, uma saudação de despedida ao Vereador Evaristo Gomes, que acabava de deixar o Partido, porém levando consigo a mensagem de que não somente as portas do Partido continuariam abertas para ele, mas também os corações de todos os companheiros do PMDB.

JOAQUIM DE FREITAS TENTA RECUPERAR PRESTÍGIO POLÍTICO

O Presidente em exercício da União dos Comerciantes, Industriais, Profissionais Autônomos e Liberais de Queimados e Adjacências (UCIPAQ), Dr. Osvaldo Neves, indignado com a campanha de desmoralização dirigida contra sua entidade por membros da recém-fundada Associação Comercial e Industrial de Queimados, rebate veementemente todas as acusações e contra-ataca denunciando a organização concorrente de «estar a serviço dos interesses eleitorais do Sr. Joaquim de Freitas (ex-prefeito de Nova Iguaçu), que tenta desesperadamente recuperar seu prestígio político no Município».

O Dr. Neves, que não esconde a sua pretensão de candidatar-se à Câmara Municipal, pelo PDS, explica que a UCIPAQ, criada há mais de um ano e desde abril de 81 devidamente registrada em Cartório, é uma entidade democrática, aberta à participação de todos os comerciantes, industriais, profissionais autônomos e liberais da região, independente de suas preferências políticas, constituída com o objetivo de servir a seus associados, familiares e à comunidade em geral, proporcionando-lhes assistência médica, dentária, jurídica, farmacêutica, cultural, cívica, social e desportiva. Ressalta que os que hoje dirigem a

Associação Comercial foram convidados para participar do projeto de formação da UCIPAQ, mas, tendo a sua natureza democrática, preferiram criar uma entidade paralela que lhes garantisse uma liderança tranquila e absoluta servindo de suporte político às pretensões do seu principal mentor, o Prof. Joaquim de Freitas, e hoje tenta denegrir a imagem da UCIPAQ junto à comunidade, acusando-a de «arapucas, de sentença fantasmas e outras denominações pejorativas». Mas a mentira tem pernas curtas, afirma o Dr. Neves, se esta atitude divisionista que inicialmente confundiu o pequeno empresário local, acabará fortalecendo a UCIPAQ, pois a maioria dos comerciantes queimadenses já começa a compreender onde se encontra a verdadeira arapuca e saberá responder à altura a mais essa investida valdosa e interesseira dos joaquínistas.

Concluindo, o Dr. Neves enfatizou o caráter discriminatório da Associação Comercial, que vem eliminando de seus quadros aqueles que não se ajustam aos interesses políticos do grupo, citando como exemplo a exoneração do cargo de Secretário do jovem advogado, Dr. Carlos Chernharo, membro do PMDB de Queimados.

GAMA DIZ QUE BANCOS DEVEM RESOLVER PROBLEMA DA LANARI

«A solução para o caso da metalúrgica Lanari está somente a depender da ação do Banco de Desenvolvimento Econômico, do Banco Central e do Banco do Brasil, que precisam agir de imediato para contribuir para a reabertura da fábrica e solução do problema do desemprego que aflige as famílias de centenas de operários». A afirmação é do Deputado Federal Jorge Gama (PMDB) que expressou na Câmara Federal sua preocupação com o drama que se desenvolve no município de Paracambi, onde está instalada aquela que é hoje chamada de «indústria da loucura», pois desde o seu inexplicável fechamento tem levado aos hospitais psiquiátricos diversos entre seus antigos empregados.

Segundo nos informou o encarregado do encaminhamento de um novo projeto de financiamento visando a reabertura da fábrica — disse Jorge Gama — todas as etapas para sua definitiva complementação já foram cumpridas, as composições com os credores da firma es-

tao devidamente solucionadas, inclusive com bancos particulares, faltando apenas duas soluções, ambas na área governamental, ou seja nas áreas do Banco do Brasil e do Banco Central. Queremos ressaltar que os empregados que têm ajuizadas suas reclamações trabalhistas contra a Lanari, estão, até a presente data, com seus processos paralisados na Justiça do Trabalho, com o objetivo de facilitar as negociações, fato que representa um extremo sacrifício de uma classe que, na verdade, é a mais prejudicada no episódio.

O parlamentar do PMDB adiantou que «outro apelo deve ser dirigido ao Ministro da Previdência Social no sentido de determinar o imediato reconhecimento dos direitos previdenciários dos trabalhadores da firma, uma vez que são os únicos que nada têm a ver com a situação em que se encontra a Lanari. Todo esforço deve ser feito por parte do Governo para estimular o mercado de trabalho. Trata-se de prioridade absoluta neste momento de crise que o País atravessa».

Operários da FIAT suspendem a greve e voltam ao trabalho

Os operários da FIAT, em greve há 42 dias, decidiram no dia 11 de maio, por votação secreta, suspender a greve e voltar ao trabalho. No mesmo dia, pelas 7 horas, quando acabaram de chegar os ônibus que conduziram os operários, o clima era de tensão. Grande número de operários que iam chegando deixaram de atender aos apelos do comando e de mais de 500 operários que, concentrados no portão principal de entrada, gritavam a palavra de ordem: «Desce e volta... Desce e volta...». O comando de greve, após constatar que realmente a maioria não estava atendendo a palavra de ordem, convocou uma Assembleia na porta da fábrica, onde já ficara decidido o fim da greve. Ficou claro que voltar ao trabalho era a vontade da maioria. Apenas foi decidido que se aguardasse a presença do Delegado Regional do Trabalho, Luiz Carlos de Brito, que era esperado às 8h30m. Mais tarde, e desta vez não por aclamação mas por votação secreta, os operários decidiram, por maioria absoluta, a suspensão da greve. A votação foi precedida de debates sobre o documento da FIAT, no qual a empresa se comprometia a não demitir nos próximos quatro meses e a fornecer bolsas no valor de 10 mil e 600 cruzeiros para 87 dos demitidos. Além desses pontos, ficou estabelecido que os dias serão descontados parceladamente e os demitidos terão auxílio-desemprego durante seis meses.

de Caxias; e Dom Cláudio Hummes, coordenador da Pastoral dos Trabalhadores da CNBB; cinco pastores de igrejas evangélicas de diversas denominações, dentre eles o Pastor Mozart Noronha, da Igreja Cristã de Confissão Reformada, que dirigiu o Culto; Carlos Cunha, da Igreja Presbiteriana da Penha; Melquias, Pastor da Comunidade Metodista local; Wilson Guerreiro, Pastor da Igreja Metodista de Caxias; e Jether Ramalho, do Centro Eclesiástico de Documentação e Informação, além de trinta padres das duas Dioceses.

O Culto foi organizado pela Comissão de Justiça e Paz, na pessoa de Frei Luiz Thomaz, Pastoral Operária de Nova Iguaçu e pelos Pastores Mozart Noronha e Carlos Cunha.

A Pastoral Operária, segundo foi reconhecido pelos próprios grevistas teve uma participação efetiva no lado dos trabalhadores, destacando o trabalho de seus coordenadores: Pe. Inácio Neutzing, na paróquia de São Simão, no Lote 15; José Soares Malheiro (o Dico); e o Pe. Agostinho Pirotto. Além do trabalho da Pastoral Operária, os grevistas contaram com o decidido apoio de todos os padres da Diocese de Nova Iguaçu, na coleta de doativos em dinheiro, mantimentos e remédios, o que não é novidade, de vez que a Diocese de Nova Iguaçu, como um todo, está irmanada em torno da linha pastoral de Dom Hypólito, a qual se traduz em poucas palavras: «Uma visão Cristã dos problemas sociais».

CULTO ECUMÊNICO

No dia anterior, realizou-se no Clube Piauí, em Xerém, nas proximidades da fábrica, um Culto Ecumênico de solidariedade aos trabalhadores, que contou com a presença de três Bispos: Dom Adriano Hypólito, de Nova Iguaçu; Dom Mauro Morelli, novo Bispo de Duque

O APOIO DAS IGREJAS

Em reunião realizada no CEPAC (Centro de Pastoral Catequética) da Diocese de Nova Iguaçu, com a presença de Dom Hypólito e dos Pasto-

Padroeiro da cidade é festejado pelos fiéis

Desde esta sexta-feira, a cidade de Nova Iguaçu tem sido palco dos festejos comemorativos do dia de Santo Antônio, padroeiro da cidade, que transcorre hoje. Ontem teve início apenas a parte dos festejos populares, com o funcionamento de barracas e a animação pelo conjunto «The six brothers» e a banda Lira Fluminense. Para Nova Iguaçu, este sábado, dia de seu padroeiro, é considerado feriado municipal, mas mesmo assim muitas lojas comerciais estarão abertas, principalmente no ramo de supermercados.

A tradicional festa de Santo Antônio está sendo realizada em frente à Catedral, ao longo da Av. Mal. Floriano Peixoto. Mas a Paróquia de Santo Antônio da Prata realiza também os seus festejos no seu pátio interno, com missas festivas no mesmo horário das da Catedral.

A festa da Catedral de Santo Antônio de Jacutinga (no centro) está a cargo da comissão de festejos, presidida pelo Sr. Pedro Ramos Prado e coordenada pelo Pe. Enrique Blanco Pico. O programa deste sábado e domingo é o seguinte: Sábado (dia de Santo Antônio) — 6 h; salva de 21 tiros; missas às 6h, 7h15m e 8h30m; 10h, missa solene celebrada pelo Bispo D. Adriano Hypólito; 18h, missa festiva e festejos populares. Domingo — 6h, salva de 21 tiros; missas às 6h, 7h15m e 8h30m; 10h, missa solene com sermão do Frei Idefonso Silveira e presidida pelo Bispo D. Adriano Hypólito; 16h, procissão de Santo Antônio pelas ruas principais da cidade e a seguir missa festiva; festejos populares; 23h, queima de fogos de artifício e encerramento da festa.

COLÉGIO AFRÂNIO PEIXOTO

MATRICULAS ABERTAS

1º e 2º graus: Patologia Clínica, Eletrônica, Administração, Contabilidade, Formação de Professores e Supletivo.

ANTIGOS ALUNOS: VENHAM REVER O SEU COLÉGIO

Rua Afrânio Peixoto, 99 — tel.: 767-7229

TOURA

leou o

bro

da Baixada reunirão

seguintes equipes: Mor-

Agudo x Tupy (Estádio

mingos César de Cas-

inho), Brasil Industrial x

de Novembro (Estádio

dos Eucliptos) e UE Coe-

ho da Rocha x Dragagem

(Caelho da Rocha)

Soares e

ir o título

desta semana, na sede da

Liga de Desportos de Nova

Iguaçu, entidade prom-

otora da competição, fi-

cou decidido que neste

domingo, Comendador

Soares e Treza, na cate-

goria de primeiro quadro,

farão a partida de fundo,

é que na preliminar, pela

categoria de segundo qua-

dro, jogaria Brasileiro

Roma.

Logo em seguida ao

inaugural, os diretores con-

ceberam os associados e pos-

toas convidadas para visita

rem as novas instalações,

após o que foi servido um

coquetil na biblioteca do Clu-

be.

Estiveram presentes a ju-

guração o Vereador Márcio

Marques e os Srs. Joaquim

Oliveira, Wanderley Tebela

Guimarães, Luiz Antônio Pa-

reira, Walter Roberto Rangel e

Sérgio dos Santos.

LAVOURA

ARÇO DE 1977

ereado & Cia. Ltda. INSCR. 333842

Soares, Celso Martins, Rodolpho Oures

Filho, Luiz Thomaz, Irênio Chaves e

enício Rocha.

DISTRIBUIÇÃO: Belém de Azevedo. O CORREIO DA

LEIA E ASSINE SEMANÁRIO DA LAVOURA, O MAIS TRADICIONAL

bitada e derivados

Extracção: Av. Alípio A. F. F. 110

767-6116



encarte

NOVA IGUAÇU ANO 1 - N.º 19 Encarte/quinzenal do jornal CORREIO DA LAVOURA

CONSELHO EDITORIAL: ENOCK CAVALCANTI ADALBERTO CANTALICE LAIS SÁ DO AMARAL JUNIOR

Mauro Lemos de Azeredo Um artista vivendo a aventura da liberdade



Mauro aqui aparece, à direita, quando disculia com Ney Alberto (Coordenador de Comunicação Social da PMNI) detalhes sobre sua exposição patrocinada pela Caderneta de Poupança Haspa, realizada a partir do dia 10 de abril deste ano.

As artes plásticas em Nova Iguaçu sempre enfrentaram muitos problemas. Para vender, só mesmo a coragem e a ousadia dos artistas, como esse Mauro Lemos de Azeredo que se abriu para a criação depois dos 40 anos, surpreendendo gregos e troianos, familiares e patrões, que imaginavam que ele terminaria seus dias tal e qual o destino lhe prescreveria. Mauro nasceu. Ergueu-se contra as normas castiças da vida, largou o emprego no qual acabava no fundo da gaveta tal e qual os papéis com que media e se lançou inteiramente à aventura da arte. Hoje seus biros-de-pena explodem por Nova Iguaçu, começam a ganhar o Grande Rio, estão se espalhando. Sua obra, se foi um grito contra o imobilismo da rotina é um pungente brado em defesa do que temos de mais objetivo em termos de tradição, que é a nossa paisagem, nosso patrimônio histórico, que os tempos e os homens do poder vão despendendo sem ligar para o que tiram de nossa gente, conceitadamente, em termos de identidade cultural. Pessoalmente Mauro é um ser frágil, delicado, generoso. Seu traço é singelo, pontilhado. Sua obra se firma entre nós como a esperança que se eterniza em nosso peito. A esperança que anuncia que os homens, superando o alheamento, um dia serão plenos. (Enock Cavalcanti)

ENCARTE (1) — Mauro, como despertou em você o gosto pelo desenho? Até que ponto, na sua infância, as histórias em quadrinhos contribuíram para determinar essa sua identidade com o traço? Mauro Lemos de Azeredo — Eu acredito que o desenho, como toda manifestação artística, a gente trás dentro da gente. A questão é como essa manifestação vem para fora, como é que ela tem oportunidade de ir para fora de você. Eu fui uma criança de casa e quintal, mas não sabia para a rua. Meu aprendizado de desenho começou na terra, traçando figuras com um pedaço de pau no quintal de casa de meus pais, em frente à Telefônica, onde é hoje a Travessa Almerinda Lucas de Azeredo. Com sete anos de idade eu pegava um graveto e desenhava na terra um São Jorge com cavalo e tudo. Fazia aquilo instintivamente, sem perceber. Foi despertado para o valor, digamos assim, do que fazia, pela minha mãe, que olhando da perspectiva da varanda para o quintal, percebeu que o cavalo estava bem desenhado. Então meu pai disse que aquilo era uma beleza, que eu tinha que desenhar no papel e passou a me dar uma porção de folhas para eu praticar. Foi assim que comeci a calibrar. Como criança muito presa, travada, então contatei com as histórias em quadrinhos, que eram trazidas por minha mãe, D. Nanci, e vi que a linha dos traços formava realmente coisas muito bonitas. ENCARTE — Quais as histórias em quadrinhos que você viu nessa época? Mauro — O primeiro, Valente, que era desenhado por Harold Foster, o maior desenhista do mundo, na minha opinião. Pontificavam então três estórias principais, o Príncipe Valente, o Tarzan e o Flash Gordon. Alex Raymond desenhava o Flash Gordon, Hogarth desenhava o Tarzan e Foster o Príncipe. Eram desenhos primorosos, primorosos mesmo, muitos dos quais guardo até hoje. ENCARTE — Depois de desenhista na terra você passou a se inspirar então no exemplo desses mestres dos quadrinhos? Mauro — Ah, eu copiava muito aqueles desenhos, recortava, fazia colagens, eles tinham uma importância enorme em minha vida. Se pudesse eu até comia aqueles gibis, que tinham um cheiro bom de que me recordo até hoje. Recentemente essas estórias todas foram reeditadas, estão sendo relançadas, mas naquela época havia muitos preconceitos, o pessoal dizia que gibi era escola de crimes, instrumento de deseducação, um monte de bobagens. Não davam ao gibi o valor que dão hoje, quando se fazem conferências, seminários em universidades para estudar as histórias em quadrinhos. ENCARTE — Haviam também gibis nacionais de grande penetração? Mauro — Nós não podemos esquecer do «Tico-Tico» e dos seus almanques que são hoje uma raridade. Os heróis da garotada, em termos do quadrinho nacional, era a Tíncis Reco-Reco, Bolão e Azeltona, que o Luis Sá desenhava. Claro que nós sabemos das dificuldades que cercam a produção do artista nacional, massacrado pela estrutura empresarial que foi sendo montada, com o desenvolvimento do «comics» pelos americanos que deslancharam nesse campo e controlam praticamente todo o mercado mundial. Pelas informações que a gente tem, fica sabendo que o ritmo de produção nos estúdios americanos de «comics» é uma coisa bastante empresarial, o artista quase não precisa usar a imaginação, tem modelos posando para ele ir só reproduzindo as cenas que a trama da estória exige. ENCARTE — Em se tratando da sua produção pessoal, quando é que situa o seu primeiro desenho, seu primeiro quadro? Mauro — Olha, quando cheguei aos vinte anos fiquei amateirado, passei 10 anos sem desenhar, só voltei com 35 anos, porque não tinha motivação. ENCARTE — Você foi traído pelo mercado de trabalho? Seria bom você detalhar mais essa história de sua fase de imobilismo e como foi que se deu o seu rompimento com o emprego para se dedicar à pintura, porque esse é um problema que deve se dar muito por aí, o cara sofre sua vocação devido à necessidade de sustentação que o leva a assumir um emprego que não tem nada a ver. Mauro — Hoje mesmo eu estava batendo papo com uma caixa de loja sobre isso. O grande problema do Brasil é fundamentalmente esse da ausência de normas de especialização profissional. Eu acho que o

profissional para ser realmente bom tem que passar por uma escola. Aqui em nosso país os profissionais são todos feitos no fundo dos quintais, tem uma formação assim igual à minha na pintura, seja para a arte, para a fábrica etc. Sempre que você precisa de um serviço especializado, você tende a ficar insatisfeito, porque são raros os profissionais que, por conta própria, procuraram se aperfeiçoar. Aqui em Nova Iguaçu, por exemplo, se você precisa de um bombeiro hidráulico você procura o Raul Ribeiro da Fonseca e fica satisfeito porque ele é bom, mas bom não porque tenha recebido uma formação especial, mas sim porque se auto-aperfeiçoou. Porque o necessário seria que houvesse um Senai em cada bairro. ENCARTE — Mas você está fazendo essa introdução para contar... Mauro — É, eu aos 35 anos era um amateirado da Pedreira Santo Antonio, que comecei a se questionar sobre o que tinha feito e conseguido até então na sua vida. Eu fui percebendo que meu saco táva cheio, que eu era um burocrata muito raso que pesava pouco na balança da vida. Pois a grande diferença entre a operário e o burocrata é essa, o operário sente as coisas saindo de sua mão, a produção surgindo, o resultado do seu trabalho se fazendo, enquanto o burocrata passa a vida só juntando papel, o tempo todo sentado em um escritório, sem ver trabalho profícuo. Então eu consegui, graças a Deus, dar um chute na mesa, me livrar desse esquema. ENCARTE — Esse seu grito de independência numa idade que podemos dizer já provecta, não surpreendeu muito a família, os seus empregadores, essa turma que estava acostumada a vê-lo como um empregado diligente? Mauro — Meus empregadores e colegas de trabalho, lá na Santo Antonio, acharam que era uma temeridade eu largar assim um serviço onde tinha estabilidade por uma coisa tão incerta. Eles não podiam deixar de achar. Mas eu não me arrependi com o que tenho conseguido, sabe? Se eu tivesse continuado boatinho lá dentro da Pedreira, estaria hoje com um nível salarial de 50,00 mil cruzeiros

por mês, que não é coisa de se desprezar num país onde o desemprego vai se tornando a maior praga. Atualmente, muito mal estou ganhando a terça parte disso. Mas a medida em que estou fazendo aquilo que gosto, me aventurando dentro da minha liberdade, estou me sentindo muito bem, dinheiro aí entra como um quebra-cabeça importante, claro, mas de segundo plano. Todo mundo tem que ter amor ao trabalho que faz, se não existe esse amor, o nosso mundo tá errado. Garanto que se surgisse um governo que determinasse aí que todo mundo lá ter o direito de trabalhar naquilo que gosta, você não precisaria mais de presídio, podia tranquilamente abrir as grades das prisões, acabar com as cadeias... ENCARTE — Quais são as barras que enfrenta um cara como você que está procurando viver da arte em um Município da zona serena como esse Nova Iguaçu? Mauro — O artista não é mais feliz ou menos infeliz que o restante do povo que vive aqui em Nova Iguaçu. O artista tem dificuldade de espaço para expor, como o operário também tem dificuldade de emprego, de encontrar um salário digno, tal e coisa. Eu não vejo necessidade de separar o artista do restante do povo para caracterizar seus problemas. ENCARTE — E teu processo criativo, como é que se dá? Tem aquelas horas especiais em que baixa a inspiração e você parte então para cima da prancheta? Mauro — Eu não espero por inspiração. Entendo que o pintor como operário do fimeel tem que ser laborioso. A arte, no caso, deve ser encarada como uma tarefa a cumprir e esse é o meu espírito. Estou constantemente me desafiando a trabalhar mais. Você melhora sensivelmente o teu traço à medida que você vai exercitando ele. ENCARTE — Você está realmente vivendo dos quadros que pinta? Mauro — Em parte, sim. Vou com alegria até lá com o meu trabalho no mês passado. Na exposição que fiz recentemente na Horta vendi a maioria dos trabalhos que pintei. Acho que isso já é um ótimo meu, porque o «Pintor» também é trabalhador. Mauro Lemos de Azeredo

mo um bom mercado para quadros, essas coisas. Posso dizer, no entanto, que aqui na cidade já consegui uma média de 4 a 5 mil cruzeiros pelos meus quadros. ENCARTE — Você diria que a pintura é uma arte elitista? Esse negócio de fazer um trabalho que não atinge o grosso do povo te satisfaz? Mauro — Sem dúvida nenhuma que a pintura hoje em Nova Iguaçu e em todo Brasil é uma arte elitista, distanciada da maioria da população que não tem acesso a esse tipo de expressão artística. Existe evidentemente uma estrutura em nosso País que favorece esse estado de coisas. Até há bem pouco tempo em Mesquita, artistas daquele distrito liderados pelo Hugo Freitas e pelo Roque, organizavam na praça Manoel Duarte uma promoção chamada «Domingo D'Arte», que era uma iniciativa espetacular, porque você via o povo lá contatando com pinturas dos mais diversos estilos, produzidas pelos artistas iguaçuenses. Passaram por lá nomes como do Aloísio Leone, o Eucanaã, gente do mais alto nível que se despidu da postura elitista que é essa estrutura que tal nos impõe. ENCARTE — Verdade que você agora vai dar aulas, passar sua experiência para gente que esteja querendo se enturmar com a pintura? Mauro — Exato. A convite do pessoal do Crec eu, que tive que aprender por mim mesmo, lendo muitos livros, tendo algumas orientações de técnica de crayon do Raulison Pecanha, de bico-de-pena do Nery, e que tive que tirar muitas coisas dos livros importados que comprava com sacrifício, agora vou dar uma orientação à turma que também está querendo se iniciar nessas técnicas. Será um curso com uma carga horária de 4 horas por semana, até dezembro, e vou cobrar 600 cruzeiros. As aulas já começaram no último dia 7 e espero contribuir para ajudar a turma que me procura a ganhar maior confiança, porque para ser artista em nosso país só mesmo sendo artista, você entendeu? ENCARTE — Mauro, acho que agora só tá faltando você dizer porque você resolveu se dedicar a retratar nosso patrimônio histórico nos seus biros-de-pena não trabalhados. Uma preocupação só do artista ou do iguaçuano que vê o passado de sua terra sendo soterrado? Mauro — Foi uma decorrência da necessidade mesma que eu senti de registrar o nosso patrimônio histórico, aprender o nosso passado antes que ele se desvaneça. Porque o brasileiro, à força dessa deseducação que ele vem recebendo, ele não está mais prestando a mínima atenção para suas origens, seus antecedentes. O nosso passado cultural, notadamente, é tratado com um desdém cínico. Você vê aí como manifestações importantes como as folias-de-reis, o bamburmeiboi vão se descaracterizando nas cabeças dos nordestinos que vêm aqui para a Beixada Fluminense, a massificação engole tudo. Acho que valorizar o nosso patrimônio histórico é valorizar nossa identidade cultural, social e porque não dizer política. A gente tem que ter nosso baifrisimozinho sim senhor, porque a multinacionalização do jeito que está sendo feita tende a nos pegar de quatro. (1) — Participaram do bate-papo com Mauro Lemos, como entrevistadores, Laís Sá do Amaral Jr., Enock Cavalcanti, Paulo Ricardo Samuel e Robinson Belém de Azeredo.

APRESENTA: CARTUM DO ENCARTE IMAGENS IGUAÇUANAS (1) [Illustrations of various scenes and figures]

otica raneca, HOMEOPATIA, CLINICA GERAL DE HEMORRÓIAS, DIABETES, OBESIDADE, DISFUNÇÃO SEXUAL, etc.

Atenção para esses informes do ENCARTE

• A Editora e Livraria Escrita continua realizando seu Concurso de Poesia Falada uma vez por mês. Como prêmio oferece ao vencedor de cada rodada 3 mil em dinheiro e ao melhor intérprete 1 mil. O poema vencedor será publicado na revista Escrita ou em livro. As inscrições podem ser feitas através do correio escrevendo-se para Livraria Escrita — Rua Gal. Jardim, 570 — Vila Buarque — 01223 — São Paulo (SP) — A Escrita cobra 150 cruzeiros por cada inscrição e para inscrever-se o candidato deve apresentar seu poema de até 50 linhas, datilografado e em duas vias, e mandar seus dados biográficos em 5 linhas, no máximo.

• A UBE — União Brasileira dos Escritores concede, em 1981, o Prêmio Fernando Chinaglia, dividido em 3 categorias: 1.º prêmio de 150 mil destinado a livro inédito de ficção (conto, novela, romance), de autor brasileiro, escrito em língua vernacular; 2.º prêmio de 50 mil para obra de ficção inédita e em português, de autor brasileiro ou de autor estrangeiro publicado entre 1.º de janeiro de 1979 e 31 de dezembro de 1980. As inscrições, abertas na dia 4 de maio, se encerram a 31 de julho. Inscrições e maiores informações: Fernando Chinaglia Distribuidora S.A. — Rua Teodoro da Silva, 907 — 4.º Andar — 20.563 — Vila Isabel — Rio de Janeiro.

• Alertando os possíveis candidatos que o assunto é livre, desde que não se firmem os princípios de moral e civismo (sic), a Academia de Letras de Araguaçu, Minas Gerais, está promovendo o seu 10.º concurso de Contos e Poesias. Para o melhor conto e a melhor poesia, 10 mil cruzeiros. As inscrições estão abertas até o dia 15 de julho e os interessados poderão concorrer com trabalho de cada categoria, escrevendo para a Caixa Postal 65, CEP 38.440, Araguaçu, Minas Gerais. Os vencedores receberão seus prêmios em sessão solene da Academia, em data a ser marcada.

• Quem, aqui de Nova Iguaçu ou de qualquer outro lugar, quiser manter contato com o Sr. Vitorino (que se apresenta com todo direito como editor itinerante do ENCARTE), não vacile; cartas para a Rua Guilherme Marcondes, 74 — apt. 308 — Bairro da Fátima — Rio de Janeiro. Já é um bom companheiro, isso ninguém pode negar.

• Contistas iguaçuanos que participam da coleção «Contos de Platão», em face das dificuldades para a edição do seu trabalho, transferiram o lançamento do volume para meados de julho. Contos de Platão reúne Dey Ribeiro, Modiano Matus, Cláudio Neto, Sonali Maria, Luis Medina e outros. Vamos ficar no aguardo.

• Até 1.º de dezembro serão abertas inscrições no Projeto Lucio Rangol, da Fundação, para monografias sobre Aracy Cortes, Patápio Silva, Carlota e Geraldo Pereira. Os prêmios são apetitosos e somam 1 milhão de cruzeiros. Quem quiser mais detalhes escreva para Fundação — Consultoria para Projetos Especiais — Rua Araújo Porto Alegre, 80 — 20030 — Rio de Janeiro - RJ.

• Da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT) chegou ao «Correio da Lavoura» a seguinte missiva: «Sr. Diretor, saudações.

1 — A peça teatral intitulada «DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA», original do nosso consócio Plínio Marcos, foi programada por dois atores locais e o responsável pelo espetáculo estava, logicamente, na obrigação de retirar as autorizações junto da SBAT — representante legítima do autor — e pagar os direitos autorais respectivos fixados pelo autor.

2 — É nosso agente-representante nessa próspera cidade de Nova Iguaçu, o Sr. Salvador Alves de Azevedo, pessoa do melhor e maior conceito, tanto assim que é representante da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT) e nessa qualidade é de sua atribuição receber direitos autorais em harmonia com as instruções que lhe foram transmitidas pela SBAT, depois de ouvir, sempre e em cada caso, o autor da obra teatral em questão pelo usuário.

3 — A SBAT representa a totalidade dos autores teatrais nacionais e estrangeiros; é registrada na Censura Federal e no Conselho Nacional de Direito Autoral; é pessoa jurídica devidamente registrada e age legitimamente de conformidade com a lei, na defesa do patrimônio moral e material do autor.

4 — Como ninguém pode representar qualquer peça sem a permissão do autor ou de pessoa subrogada em seus

direitos, no caso, a SBAT, nada mais natural que o Sr. Salvador Alves de Azevedo representasse aos interessados as exigências feitas pelo autor, com o objetivo lógico de dar cumprimento ao seu dever.

5 — Não compreendemos, pois, como seja possível atacar tão violentamente uma pessoa que está no uso dos seus direitos e, o que é pior, tentar difamá-la através de noticiário de jornal de grande penetração, como é o caso de «Correio da Lavoura», e por um panfleto que naturalmente corre de mão em mão, usando apenas denigração e personalidade que representa o autor.

6 — Desejamos, ainda, esclarecer que toda a responsabilidade dos recebimentos de direitos autorais, cabe exclusivamente à Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), e não ao ECAD (Escritório Central de Arrecadação e Distribuição), cuja competência de arrecadação se restringe apenas aos direitos autorais devidos por execuções musicais.

7 — Julgamos conveniente esclarecer que a SBAT, apesar de todo o respeito e admiração que lhe merecem todos os grupos de arradores teatrais do Brasil, não dispõe de elemento humano capaz de comparecer assiduamente a espetáculos da natureza e nem mesmo aqueles que se realizam por companhias profissionais.

Agradecemos pela gentileza de seu acolhimento às nossas explicações sobre o incidente havido e contamos com a sua colaboração no sentido de aproximar, tanto quanto possível, os conteúdos cada qual procurando defender seus interesses.

Atenciosamente,
Djalma Bittencourt
(Superintendente)

• Para dizer que o Sr. Salvador Alves de Azevedo é pessoa do melhor e maior conceito, só mesmo o superintendente da SBAT, que confessa que não é da sua rotina circular cá por Nova Iguaçu. Pois o que acontece, em verdade, é que o Sr. Salvador, que acumula a representação de praticamente todas as entidades arrecadoras em nosso Município, vem sendo apontado, nesses últimos anos, como um dos maiores tropeços no desenvolvimento do movimento artístico e cultural em Nova Iguaçu. Para maior esclarecimento do Sr. Djalma Bittencourt, estamos lhe remetendo um exemplar da edição anterior do ENCARTE onde é feita uma tucante apreciação do trabalho do representante da ECAD e entera cá entre nós.

ATO ÚNICO

LUIZ MEDINA

Rapaz: (Palmas, Palmas, Palmas)
Homem: Quem é?
Rapaz: Por favor, é a que mora a senhora Maria das Mercedes Silve?
Homem: (Saindo) É sim, a Mercedes vem cá?
Rapaz: (Pálido e trêmulo) Bom dia!
Mulher: Bom dia, o que deseja?

Rapaz: (Nervoso) É, é sobre uma dívida... Talvez não seja a senhora... A quem procuro?
Mulher: Diga logo então, que estou com a panela no fogo. Que dívida?

Rapaz: A senhora já esteve em Recife?

Mulher: Eu nasci lá, por que?

Rapaz: É que vim a mando de dona Antonia, que disse ter sido sua vizinha lá no Recife...

Mulher: Olha rapaz, eu não conheci nenhuma dona Antonia em Recife e já já sai de lá há uns dez anos e pretendo esquecer tudo o que aconteceu comigo por lá.

Rapaz: Não não senhora, não é isso, é que eu queria saber se a senhora não se lembra de ter dado nada a dona Antonia ou já que a senhora não se lembra dela... A senhora não entregou nada a ninguém antes de sair do Recife?

Mulher: A única coisa que me lembro de lá foi a desgraça de ter conhecido um homem que destruiu minha juventude, que me espancava e que me ajudou durante seis anos, até que consegui fugir.

Rapaz: Esse homem, a senhora não teve um filho com ele?

Mulher: (Confusa) Que eu me lembro, não.

Rapaz: Tem certeza? Esse homem não se chamava Rafael de Souza. Que se matou enforcado? Que tocava violão?

Homem: Mulher, o feijão tá queimando.

Mulher: Não, não era esse. Não tocava violão... Com licença.

Rapaz: (Triste) Desculpe, foi engano.

Mulher: (Entrando) (Lágrimas nos olhos) (Silêncio) (Coração partido). Foi engano. Foi engano.

Homem: Mulher!

Mulher: Rapaz!

Rapaz: (Sumiu).

encarte

Iguaçuanos na Paulicéia

Foi lançada no dia 29 passado, no bar literário Sete Novas, na Paulicéia, a antologia «Veia Poética», coletânea de cinquenta autores selecionados em concurso promovido pela Revista Escrita, a editada pela Editora Vertente.

Na festa, e badalada foi a maior possível, não faltando nem a televisão, já que a TV Cultura de São Paulo não perde esses lances.

Na antologia, autores de todo o Brasil do Maranhão ao Mato Grosso do Sul. Novos nomes,

e nomes conhecidos como os do Brasil: Milton Hatunuma, já teve problemas com poemas eróticos; o Sr. Tóth, foi um dos primeiros a fazer a crítica política; o grupo poético Sargento foi o primeiro dos concursos poéticos públicos. Em meio a tudo isso, não podemos deixar os iguaçuanos e já estavam Dey S. Ribeiro e Sérgio Amaral, que lá foi colaborador do CORREIO DA LAVOURA, a Editora Vertente promete a festa igual para o lançamento no Rio de Janeiro.

Um índio velho e seu último suspiro

EDMUNDO ISMAR MONTEIRO

Um índio velho olha, quieto, para as árvores. Cansado, respira fundo. Sente que o seu coração tenta despedir-se desta terra que o aqueceu e o acolheu. Escuta um barulho. Se esforça para alcançar com os olhos: é uma serra elétrica...

Árvores tombam ao chão. Seus olhos se entristecem, mas depois, ao olhar seu arco e sua flecha jogados num canto, sorri levemente.

O seu sorriso descreve a certeza da saudade que lhe envolve. Ele olha o céu. Parece ver figuras se desenhando nas nuvens.

Vê índios livres, caçando, com seus arcos e flechas. Ah... arcos e flechas... A quimera o faz reviver o passado naquele instante.

Vê também árvores gigantes, variados tipos de animais, e até a nascente de um rio que, sem dono, se faz gigante, a cada instante. Sorri, ao se ver pegando peixes com as mãos. E nu se sente vestido.

De repente, escuta um estrondo. Olha assustado. Os olhos arregalados, brilham. Depois, se acalma aliviado. E apenas o trovão... São as nuvens querendo envolver o sol com o seu frio limado. Por um momento, o pensou que fosse... E ia transformar seus pensamentos em palavras; mas as engoliu.

Depois olha para um pequeno índio amarelado, barrigudo, que, de pés descalços, brinca na areia. Uma lágrima tortura-lhe a face.

O céu lacrimeja suave... O indiozinho diz, triste: — Mãe, o céu tá chorando!

O índio velho dá o seu último suspiro.



ADICON - URBANIZAÇÃO E VENDAS LTDA.
"HUMANIZANDO" LOTEAMENTOS — CORRETAGENS — ADMINISTRAÇÃO
Av. Gov. Amaraal, 16-1602, 167, Gr. 202 — Tel. 767-0551 — Nova Iguaçu-RJ
CRECI N. J-81 — 1.ª Região

Anúncio ?

CORREIO DA LAVOURA — Você pode anunciar sem sair de casa. Basta pedir pelo telefone 767-0209 ou em nossa seção: Rua Luiza Lambert, 91.

Funerária São Salvador Ltda.

MATRIZ
Rua Dom Walmar, 179 — Nova Iguaçu
Tels. 767-0529 e 767-0124
CONVENIOS
INLS, IPASE, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Casas de Banho, Petrobrás, Ministério dos Transportes, Compacter, Busferro, Pedreira Vigné S.A. e Ministério do Exército.
Concessionária dos serviços funerários e administração dos cemitérios públicos de Nova Iguaçu.

Suponho que enquanto as pessoas continuarem a ler romances, outras continuarão a escrevê-los, ou vice-versa; a menos, claro, que as revistas ilustradas e as histórias em quadrinhos acabem por atrofiar a capacidade de leitura do homem, e a literatura retorne ao escrito pictórico das cavernas de Neanderthal (William Faulkner)

TEMOS OS MELHORES AUTORES NACIONAIS E ESTRANGEIROS!

APESAR DA SUPosição ACIMA, TEMOS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS TAMBÉM. E TEMOS O FAULKNER, E CLARO!

Barraca da Cultura
Praça da Liberdade, em frente ao Cine Verde no centro de Nova Iguaçu.

Quem não lê vive livros por ano, passa vinte anos sem ler um livro — diz um relatório da UNESCO.

SOLAR EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA.
DEPARTAMENTO JURIDICO DR. EDER RODRIGUES ADVOGADO
R. Thomas Fontes, 54 - S/202 - Con. Ed. 101 - COARÉ - RJ

Célio Pinto Pereira
Despachante Oficial
Av. Governador Amaraal, 631 - Nova Iguaçu - RJ
TELEFONES 767-0422 -
Serviços junto à Prefeitura Municipal, Licença de construção, plantas, Legalizações, documentos para escrituras e toda a regularização junto aos Registros de Imóveis.

Leia e dublique no ENCARTE

Irio Informal

Debs... já em blá

• Marcada para 12 setembro o baile dos vestidos brancos do Clube Privé da Colina. Just Fine, de privé tem apenas agora o nome, pois não acontece nada pelos lados de lá. Pobreza total. Mas a nova diretoria já começa a esquematizar alguns detalhes referentes à festa. Espera-se que dessa vez não se repitam aquelas velhas cafonices de todos os anos, gente mal vestida etc, etc. • Antem nos caderninhos; vem aí um novo modismo, nesse valvém constante e mutativo das coisas. A volta do «Bôlches» com força total, como aconteceu pelos lados dos anos 60, lembram? Foi na época uma verdadeira febre. Agora eis que está voltando o bolche. Nas cariocas plagas já se fala na contratação de great bowling center tamanho família para abrigar os adeptos da nova mania. Nos States as pistas de bolche no momento têm uma frequência diária de 4,2 milhões de adeptos.

CABELITOS PARA O INVERNO

• O coiffeur de sucesso MAURO VARANDA, do Studio 106 (ela, vocês sabem, dita as regras no campo dos cabelitos do Grande Rio, é o primeiro e único!) é quem dita agora a fórmula idealíssima para os cabelos famosos das cabecinhas não menos famosas de nosso dondoguismo: saison outono/inverno/81. • Cabelos curíssimos (um centímetro) e, se possível, em tons caramelados que permitem um realce maior. • Justificando esse modismo, Lo Varanda dita a regra simples e racional, dois pontos: cabelos nunca devem se misturar com golas e muito menos com peles, tão em voga na temporada chic. É isso aí.



DELIO CARDOSO (no flash ao lado de CARLA MARTINS PINTO), presença sempre elegante nas acontecências da city.

GIRASSOL

• Tudo pronto para a estreia da MARIA BETHANIA no Teatro da Praia. Julho. • Será neste dia 19 a festa junina no CENTRO DE EDUCACAO INTEGRADA, dirigido por HELLO PIRES e LEOCIR SCHIAVINI. HELLO just fine, agora se assina assim. Visite o CEI semana passada. Vibrei, vanda de perto o entusiasmo com que HELLO (cada dia mais bonito!) e LEOCIR dirigem os quase seiscentos alunos, desde Jardim de Infância até Primeiro Grau Supletivo. CEI fica no lado da Firestone, em Quilômetros. • Nicanor Gonçalves Pereira estreando idade novíssima neste dia 18, assim como a ROSANGELA RICCI. Dia 19, será a vez do colunista, mas não estarei nas cariocas plagas, dois pontos: festação muito vivaz na paulista. • REGINALDO BARELLO marcou para o dia 26 o cocktail-supper com que inaugura seu duplex na Praia de Botafogo. Estarei presente, ao lado de YOLANDA COSTA E SILVA, MATEO QUATRONI, HELLO AMADO e MARTA ROCHA, ALVARO e LUDMILA MAYRINK DA COSTA, PINO e TERESA LAMARCA, REYNALDO LOY, HELLO and SILVINHA FRACA. Será como me disse REGINALDO, uma pré-reunião visando também a confraternização entre os laureados com o TROFÉU FUSAO 1980, cuja entrega acontecerá em agosto na zona sul do Rio em três dias. Tempo de Vilas. • MARTINA MONTINI circulando no Rio, e não sei como o TORGE ELIAS CONCEICAO ela mudou de endereço, agora instalado em apartamento de administração no lado oriental. LA MONTINI aflicta malhas: no seu tour europeu, Alemanha e Espanha.

BOMBA!

• A vinda do travesti JANE (foi trazido pela revista «Semana Ilustrada» em recente festa de entrega de diplomas) para a terrinha, deixou uma muito conhecida e calona madame do socite em palvorosa. Ela ligou para uma amiga: Imagina, aquele travesti tirou a cabeça de meu marido, ele agora não quer saber de outra coisa. Fala na JANE o dia todo, não concorda, não dorme, apaixonouse mesmo. • Vocês devem estar imaginando o rebu. O industrial de quem fala, na verdade, mandou flores e flogos para JANE. O nome? Se eu não fosse tão discreto, claro que contaria. Posso adiantar, ele usa cabelos arsalhos e enrolados... O quê? E vocês acham que eu estou louco por acaso? Dizer o nome dele? Nunca. Como diria meu doce REYNALDO LOY. «Eu Posso?»

NUMERADAS

1 — Idade nova em tempo de festação. MAIRA S. NETO neste junho recebendo abraços, assim como NEUSA CRISTINA MATTEUS minha doce DIANE MACHADO, a sempre MARGA LUCIA PAES e MONICA YONESHIGE. • 2 — Neste junho dia 21, batizado em grande estilo de ISABELLE. Ela é filha de Carlos Sr. e Sta. JOSÉ LOPES DE BRITTO, da ISABEL. Gosta muito do casal são queridos no casal. • 3 — Festa de entrega do TROFÉU FUSAO em agosto vindante, em badativa homenagem da zona sul carioca. • 4 — Um intervalo agora, CAUBY está cantando «Loucuras». Ouçam.

ORA POIS !!!

GOSSIPS

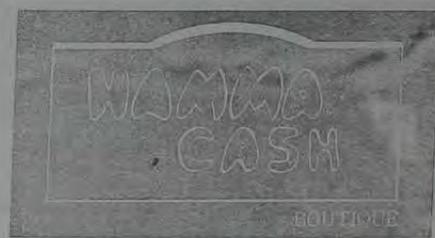
• Aquela saia de conhecida mansão dos lados de es contínuo muito concorrida, principalmente nos fins de semana. Algumas festas estilo «romanas» têm acontecido. Preciso dizer que a fila de espera é das maiores? Não! • Uma madame muito espalhafatosa e que não se enverga, está sendo confundida por um travesti. As pessoas agitadas e nervosas perguntam: Mas isso é um travesti ou não? Ela fala com muita frescura, desmuneba, usa falsas, enfim, tudo o que um travesti que se preza tem direito. «Ela parece uma bicha operada», dizem alguns. • Os cabelos, mais parecem ninhos de passarinho, dizem outros. O grande sonho desse ridículo criatura é entrar para o socite. O socite aos seus pés, o grande sonho que ela acalenta há tantos e tantos anos. Mas posso afirmar com absoluta certeza: o máximo que ela vai conseguir é entrar para o NESCAFE-SOCALITE. • «Ninho de Cobras», o nome do programa da Rádio Mauá que vai aos ares da terrinha verde-amarela, todas as quartas-feiras a partir de meio dia. HERMINIO CABRAL participa, de quando em vez o inteligente ALBERTO AQUINO, que sabe das coisas (ele é muito querido na sociedade), DARLAN SILVA, o correto TOM ROCHA e este colunista contando para o Brasil o que acontece na sociedade carioca. • Será neste dia 15 a inauguração do BELLA BLU LEBLON, mais uma house de rede do meu amigo FRANCISCO RECAREY. Estarei presente.

• Estranho como certas situações engraçadas — e aqui citadas com certa dose de brincadeira — servem para irritar alguns colunáveis. O que o colunista faz, e com inteligência (sem queridos, a modestia não faz a minha tônica) é um apinhado de situações engraçadas que acontecem no dia-a-dia. Nada mais do que isto. Se alguns ficam irritados, problema não é comigo. • Todo cuidado é pouco, dizia Vovô Catarina. • APARECIDA FURTADO NUNES não tem circulado, falta total de tempo, me disse ela esta semana. Ela está mais preocupada com o estado de saúde — satisfatório, claro — de JOVITA sua irmã. • ANGELA CHICHIERCHIO, que foi nossa Miss Estado do Rio e Brasil número dois, passando beleza na tarde de muito frio. Continua linda nossa ANGELA. • E a sempre ALZIRA MENDONÇA ainda não decidiu: ou compra uma bicicleta ou abre uma loja. • ALEXANDRE CALDAS FARIAS o sempre Ché, agora prestando seus serviços eficientes de relações públicas na Venlan. • ANA MARIA e ZINEIDE felizes com a movimentação em torno de sua ABELHINHA, a melhor casa de doces da city. São very deliciosos os docinhos caseiros e os bolos. • De melhor qualidade as inovações que o Tênis Clube de Mesquita está mostrando através do diário presidente CARLOS ALBERTO MACANA. • ANTONIO e IDY ROUNHEIT! estarão aplaudindo de perto o show de FRANK SINATRA na paulicéia em agosto.

IRIO A. WESCHENFELDER

Schiavini
• CHURRASCARIA • LANCHONETE • POSTO
• BOUTIQUE • BARRACHARIA

Rodovia Presidente Dutra, Km 20,5
Nova Iguaçu (RJ) Tel. 767-3086



MODELOS EXCLUSIVOS
Av. Governador Amaral Peixoto, 427 — Loja 335
Galeria Veplan — Nova Iguaçu — RJ

CHURRASCARIA RODEIO
Rodovia Presidente Dutra, Km 14
NOVA IGUAÇU Fone: 767-4662

kako's

Travessa Irene n. 9

EM ALGUM LUGAR

Frases que ouvi em algum lugar deste planeta... • A sociedade, no seu todo, com algumas exceções, já tem o seu julgamento, ele já está estabelecido, qualquer que seja o resultado do IPM. • Bernardo Cabral, presidente do OAB sobre o atentado do Riocentro. • «Ela democracia em demora na Polônia dos dias de hoje. Quem chegar ao poder não acreditará no que vê». • Lech Walesa, líder sindical polonês. • «O processo de abertura do Brasil é notável e bem avançado (11)». • Thomas Enders, subsecretário de Estados dos EUA para a América Latina. • A EXCLAMACAO DEPOIS DE... «bem avançado, é mil...»

DIA «D»

• A data ainda está bem distante — outubro, mas ANTONIO CARLOS RIBEIRO e KATIA UZEDO marcaram o Dia «D» para então. ANTONIO CARLOS é craque do Abairé Propaganda, além de artista plástico. • MAURINO e NAISE GERALDO afilando de malas e bagagens, dois pontos: Manaus. Vão agora em julho para um autêntico safari, onde decontacão com onças, tigres e jacarés e tudo a que têm direito. Uns sábios. • Quem era a loiríssima que acompanhava o ROGÉRIO TAVORA no Special Black noite dessas?? • A Jararaca de Gengiva Roxa está apaixonada mais uma vez. Agora... por um gato surdo e boa pinta. A figura folclórica sumiu das badaladas, nem apareceu na festa do Anibal de Souza, segunda-feira naquela discoteca. Ainda bem assim ficaram livres dessa Jararaca por alguns tempos! • DAVID THOMAS AQUINO FILHO e BERNARDETE assinando a mil a instauração do escritório imobiliário no lado ocidental. Depois eu falo. • O Fricotilho de que falei na semana passada e que foi vendido a cinco mil de ouro é a SÁFRITA. Que lindo amarelo. • United Airline anunciando que aceitará nos seus voos os filmes americanos. RAÍOLA DAS LANGAS AMERICO DEBARRAS e COPPEITA SELVA. CEM. Se não me falha a memória, o último foi até marcado em algum cinema carioca, enfim...

TRES TOQUES

• O que ouvi numa das esquinas da vida iguaçuana. A sarra é uma das poucas ilustrações que restam ao poder. • O que disse um fanático torcedor Flamengoista quando que seria: «Isso que o dinheiro que eu fiz pra fazer um casal foi muito bem empregado. Afinal, não pode ser que as coisas nos grandes problemas necessitam...» • O que disse numa surdina num apartamento na Amaral. «Acho que de agora em diante vou estar...»

Bentley
A MODA DO MOMENTO
Av. Gov. Amaral Peixoto, 427 — Loja 313 — Galeria Veplan — Nova Iguaçu.

Parantello
A melhor casa de chopp da cidade
MILTON CARLOS MARQUES ROLLO, 1025
TEL. 796-0566 — NOVA IGUAÇU

ACADEMIA ALICE GASPARI
Ballet Clássico — Jazz — Dança Moderna — Ginástica Estética
ADULTO E CRIANÇA
Aulas: manhã — tarde — noite
Direção: ALICE GASPARI
R. Cel. Francisco Soares, 46 — s/110-111 — N. Iguaçu

POMME D'OR
• Cozinha Internacional
• Serviço de Buffet
• Aos domingos «ALMOÇO DAS FAMILIAS»
• Fornecemos refeições para viagem.
Rua Dom Walmer, 83 — Nova Iguaçu

Médico
HOSPITAL DE CLÍNICA INFANTIL LTDA.
Dr. Telemaco Boldrin
DR. EDISON MATTOS
DR. ALTON C. MIRANDA
Alliança Couto Mello
Dermatologista
Parantello

Ademar Moscoso

Zinho uma esperança crescendo

O garoto Crislan César de Oliveira Filho, mais conhecido por Zinho, principalmente no CR do Flamengo, onde atua em destaque na equipe infantil, é primo do craque Dico. Atualmente, com 11 anos, o nosso focuzado é uma esperança crescendo e a cada dia que passa vai se concretizando e hoje quem não acredita na possibilidade dele ser no futuro um grande craque, tem suas dúvidas, em virtude da intimidade e domínio que ele tem com o balão de couro. Este garoto, ainda verde, como um fruto brotando no árvoze da vida, infleu na equipe do minhoquinhas no EC Iguaçu, na modalidade de futebol de salão, orientada por Dico, seu maior fã e, apesar da pouca idade, já viveu grandes emoções, uma das quais eu reputo como a maior de todas e por este motivo achei por bem contar para vocês, principalmente para aqueles que estão iniciando na vida, já que o fato merece ser comentado, pela pureza de caráter demonstrada pelo garotão Zinho. Vamos ao assunto: em dezembro do ano passado, na decisão do campeonato carioca de infantil, no Celo Maricão, em que o Flamengo venceu o Fluminense por 2 a 1, Zinho foi o autor do gol da vitória rubro-negra. A alegria foi geral e a vitória comemorada efusivamente pela galera flamenguista e pelos companheiros de Zinho. No entanto, ele, o autor do gol que ocasionou aquele delírio total, estava arrasado, angustiado, não exultou e consequentemente não pôde comemorar, porque no seu íntimo, por mais que ele disfarçasse estava estampado o sofrimento daquele que liquidou com o clube de seu coração, roubando do mesmo o galardão da vitória e em consequência o título de campeão. De formação exemplar, atleta com todas as letras maliciosas, Zinho não pôde conter por muito tempo a emoção e chorou copiosamente no vestiário, enquanto os seus companheiros e dirigentes comemoravam. E num desabafo, contou para o técnico o drama que acabava de viver. E, pequeno Zinho, na ocasião eu estava internado em Corrêas e acompanhei a transmissão do jogo que se desenrolava em Niterói, com outro tricolor, o Dr. Diamantino Ferreira Neto, e sofremos com a derrota. No entanto, se eu soubesse que o autor do gol da vitória do Flamengo, narrado com muita ênfase pelo locutor, era tricolor e acima de tudo impecioso, eu confesso que teria sofrido muito menos. Continue assim garotão, honrando a camisa que veste nos dias contra o seu clube, porque sendo assim você demonstra o bom caráter que é. E quem sabe se você um dia, consagrado pela imprensa internacional, não vai vestir a camisa tricolor e marcar muitos gols para a nossa alegria. Assim espero Zinho, e nesta oportunidade eu peço: «Deus faça de Zinho um grande craque e ponha nele uma camisa do Glorioso Fluminense».

SOCIAIS

A garotona Luana, filha do jovem casal Heijo de Carvalho Junior e Eliana Silva de Carvalho, fez 8 aninhos, no último dia 31. Seus pais ofereceram uma grande festa na residência da Rua Santos Dumont, 204 c/12. ● Está aniversariando hoje o Prof. Ruy Afrânio Peixoto, Diretor do IEAP, um dos incentivadores do xadrez em Nova Iguaçu. ● O jovem Ailton Beta Costa, filho do nosso compadre e amigo Agenor de Souza Costa, vai aniversariar segunda-feira próxima. ● O nosso companheiro de jornadas esportivas, Julio Lourenço Filho, diretor do EC Nova Cidade, vai aniversariar no próximo dia 20. ● Aniversaria, também, no próximo dia 20, a jovem Sra. Odete de Souza Pereira, esposa do Sr. Manoel Ferreira, presidente da Interlúcia.

ESSA NOTÍCIA INTERESSA A DENTISTAS, MÉDICOS, HOSPITALARES E AO POVO EM GERAL

A MAIS COMPLETA LINHA DE ARTIGOS DENTÁRIOS HOSPITALARES E CIRÚRGICOS (UMA GRANDE VARIEDADE DE CINTAS ABDOMINAIS, FUNDAS, PRODUTOS DR. SCHOLL (ORTOPÉDICOS) E AGORA PARA MELHOR ATENDER NOSSOS CLIENTES, TEMOS PEDICURE)

FAÇA-NOS UMA VISITA E CONHEÇA OUTROS ARTIGOS

WE SPEAK ENGLISH - PKIB 2264

DENTAL CIRÚRGICA NOVA ESPERANÇA LTDA. Tel. 767-7145

Av. Marechal Floriano Peixoto, 2.166 - N. Iguaçu.

Leia e assine o
CORREIO DA LAVOURA

COPA DA BAIXADA

BRASIL INDUSTRIAL ABANDONO A COPA

A Comissão Disciplinar da Copa da Baixada, em reunião realizada na noite da última terça-feira, na sede da Liga de Desportos de Nova Iguaçu, ao confirmar a vitória do SC Tupy, pela contagem de 2 a 1, sobre o Brasil Industrial, resultou na desistência deste último que, inconformado com a decisão daquele órgão disciplinar, prometeu, por intermédio do seu presidente, afastar-se da competição. A atitude do Sr. Francisco Cândido não poderia

ter sido outra, isto porque o coordenador da Copa, Sr. Arnaldo Villela, já havia dado o seu parecer, publicado em boletim, anulando o jogo em que se defrontaram as duas equipes de Paracambi. Desta forma, o Brasil Industrial dificilmente comparecerá para o seu jogo contra o UE Coelho da Rocha, marcado para o Coelhoão, no município vizinho de São João de Meriti. Os demais jogos da quarta rodada da Copa da Baixada, que será

disputada neste domingo, reunirão as seguintes equipes: Morro Agudo x Dragagem (Estádio Domingos César de Castilho) e Tupy x XV de Novembro (Estádio Nair Ramalho). Os jogos realizados domingo passado, válidos pela terceira rodada do certame, apresentaram os seguintes resultados: Morro Agudo 1 x 1, Coelho da Rocha 1 x 1, Dragagem e XV de Novembro 1 x 0 Brasil Industrial.

Conta-contas

A Sra. Marivalda, esposa do companheiro José Alves, anda riado à toa. Será que esta alegria toda é por causa da mobilidade nova? ● Hamilton Sales, companheiro de Claudio Neves na apresentação do programa «A Bola, o Craque e a Música», disse, numa roda de amigos, a seguinte frase: «O América veste hoje o árbitro de amarelo». Hamilton, qual é o juiz que o América de Nova Iguaçu vai vestir? ● O juiz Antônio José dos Santos, confiando no vice-presidente da LDP, mais conhecido por Nargô, entregou a súpula do jo-

go Brasil Industrial x Tupy, ao referido paredão. No entanto, o mesmo deixou que o citado documento desaparecesse. Por este motivo, a CD da LDNI aplicou a suspensão de 20 dias ao mencionado árbitro. ● E por falar em Antônio José dos Santos, ele, apesar da idade madura (está na casa dos 40 anos), está com um folego de gato. Domingo passado ele apitou o jogo Galeria Iguaçu x Sorocabá pela manhã, no campo de Volantes e à tarde dirigiu o jogo da UE Coelho da Rocha contra o Dragagem, em São João de Meriti. Além de tudo isso, o homem ainda funcionou de bandeirinha na partida de fundo. Agora, namem! Depois do jogo, Antônio ainda participou de uma roda de samba das mais in-

crementadas. ● O Sr. Jorge Pereira Borges, diretor de árbitros da LDNI, está organizando um curso de árbitros de futebol, lá em São João de Meriti, sob o patrocínio da referida entidade. O curso terá início no dia 1º de julho e será ministrado por verdadeiros «obras» do apito. Os atletas Lilião (Dragagem) e Paulo César (Tupy), ambos goleiros, foram eliminados da Copa da Baixada, pelo fato de terem agredido um dos juizes da competição. ● José Natallino, festejado repórter da Rádio Solimões (programa «A Bola, o Craque e a Música»), está com tudo e não está com medo. Num recente seresta realizada no «Coelhão», deu um verdadeiro «show», dançando bolero e outras milongas.

CORREIO DA LAVOURA

(FUNDADO A 22 DE MARÇO DE 1917)

uma publicação de Avelino de Azeredo & Cia. Ltda.

CGG — 30.749.394/001-46 INSCR. 3538462

REDAÇÃO E OFICINAS: de Souza, Celso Martins, Rodolpho Quaresma Filho, Luiz Thomaz, Irênio Chaves e Francisco Rocha.

DIRETORES: Avelino Martins de Azeredo, Luiz Martins de Azeredo

EDITOR-CHEFE: ROBINSON BELEM DE AZEREDO

COLABORADORES: Luiz Zizi de Oliveira, Wilson Freitas Teixeira, Ademar Moscoso, Eleazar Diniz, José Luiz

DISTRIBUIÇÃO: Gerson Belem de Azeredo.

● LEIA E ASSINE O CORREIO DA LAVOURA, O MAIS TRADICIONAL SEMANÁRIO DA BAIXADA

RETÍFICA DE MOTORES

Serviços de Mecânica e Calderaria

ALUGUEL

CAMA F/WLER

Para seu doente que precisa de cama hospitalar, não compre. Alugue. Rua Dr. Otávio Tarquino, 238. Loja 16. Tratar pelos telefones 767-5270, 767-7919

Pedra britada e derivados

Escritório Central: Av. Abílio A. Távora n. 157 | Extração: Av. Abílio A. Távora n. 3793

PABX — 767-6116



empresa santo antônio de mineração ltda

CORREIO DA LAVOURA

Juizes reivindicam mais vagas criminais para N

DIRIGENTE DO PT AC

PARTIDO POPULAR

A CORRUPÇÃO EM

JUSTIÇA

COLEGIO

COLÉGIO